



A vida da notícia e a argumentação em textos de opinião

Fascículo 5
Unidade 13

A vida da notícia e a argumentação em textos de opinião

Para início de conversa...

Um texto de jornal é diferente de uma propaganda comercial, assim como ele é diverso de um artigo científico e de um conto literário... Mas qual é sua diferença?

Como podemos reconhecer um texto de jornal? Quais os seus elementos essenciais?

Essas são perguntas muito interessantes que apontam para distinções que normalmente fazemos sem pensar, mas que estão completamente presentes em nosso dia a dia. A linguagem publicitária, como vimos na unidade anterior, está voltada para a persuasão: com ela, nós sempre buscamos levar alguém a comprar alguma coisa ou a fazer uma escolha por algo ou por alguém.

Para chegar a tal persuasão, ela trabalha com imagens e com uma linguagem bastante direta.

Os textos jornalísticos são diferentes, porque eles são informativos.

Para que possamos transmitir plenamente uma informação, não podemos ser completamente diretos, porque uma informação sempre envolve uma série de fatores indispensáveis para que ela seja compreendida.

Pensem em uma situação absurda:

Em pleno jornal das oito da noite, em um momento em que muitos brasileiros encontram-se em casa diante da televisão, um repórter aparece e diz: “– Morreu hoje o presidente dos Estados Unidos”.

Em seguida, ele fala sobre economia, futebol, trânsito, agenda presidencial etc. Mas não volta mais à morte do presidente.

Bem, por que isso é absurdo?

Porque ao escutar sobre a morte do presidente, uma série de perguntas se acende em nossas cabeças: como ele morreu? De que ele morreu? Foi um atentado ou um infarto? Quem assumirá a cadeira de presidente? Que repercussões isso terá para o Brasil?

Uma informação nunca pode ser jogada sobre nós, mas sempre precisa ser explicada em seus elementos centrais. Fazer isso é uma arte e seu campo de trabalho constitui justamente o jornalismo.

Será que você está bem informado sobre isso?



Figura 1: Uma tipografia do século 15 – Xilografia de Jost Amman, 1568/ Os primeiros passos do jornalismo moderno.

Extra! Extra!

O início do jornalismo confunde-se muito com a própria história do desenvolvimento cultural da humanidade. É possível encontrar rastros de comunicação da informação em comunidades antigas, tais como os fenícios, os sumérios e os egípcios, assim como em todas as comunidades humanas subsequentes.

Entender por que isso acontece é perceber a necessidade intrínseca ao homem de se fazer entender pelo seu semelhante.

De algum modo, isso é inerente ao nosso próprio ato de falar, por exemplo. Nós só falamos, porque presumimos que o outro pode nos entender.

Falar ao mesmo tempo envolve muitas vezes contar ao outro nossas experiências, o que vimos, o que aconteceu. Em suma, há muito de nós em cada pequeno jornal ou panfleto, em cada notícia veiculada por rádio, pela televisão ou pela imprensa escrita.



Saiba Mais

Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos estruturais da informação jornalística.
- Reconhecer os textos jornalísticos como textos de opinião, nos quais pontos de vista são defendidos e posições são contestadas.
- Compreender a diferença entre jornalismo investigativo e artigo de opinião.
- Identificar elementos de coesão na construção dos textos jornalísticos e na defesa de opiniões em geral.
- Construir textos de cunho jornalístico, obedecendo à relação entre informação e opinião.
- Determinar o lugar dos modos verbais na linguagem de propaganda e na linguagem jornalística em geral.

Seção 1

A vida da informação – O dia a dia nos jornais

A primeira página de um jornal diz muito sobre a essência da atividade jornalística. Ao montar a primeira página, o responsável pela disposição das notícias precisa obedecer a uma série de critérios:

- importância das informações,
- impacto sobre os leitores,
- seleção das notícias mais relevantes,
- divisão do espaço entre os diversos cadernos do jornal,
- presença ou não de fotos significativas,
- camada social do leitor
- etc.

Começamos, então, a montar a nossa primeira página!

Várias coisas aconteceram durante o dia de ontem e nós nos encontramos em uma sala de edição de um jornal...

- Houve um terremoto em um país pequeno da Ásia,
- um político conhecido foi filmado, recebendo propina,
- um time de massas contratou um grande jogador e temos a foto desse jogador com a camisa de seu novo clube em meio a uma multidão de fãs,
- um novo sistema solar foi descoberto,
- cientistas americanos desenvolveram um remédio que pode significar no futuro a cura do câncer.

O dia a dia de um jornal é mais ou menos assim!

Bem, como é que você montaria a primeira página?

Como você pode ver, todas as notícias são comuns e dizem respeito a acontecimentos do dia a dia. Não há a princípio nada de muito excepcional, por mais que um terremoto possa ter causado a morte de muitas pessoas.

A notícia retira um pouco do drama de cada situação, justamente porque ela procura apenas nos manter informados, quanto ao que aconteceu.

De maneira resumida, poderíamos dizer que a informação é fria, enquanto os acontecimentos são normalmente quentes.

Por isso, o que precisa orientar na escolha da importância das notícias não é tanto a capacidade de elas nos comoverem, mas a sua relevância, enquanto informação, ou seja, a quantidade de pessoas que poderia se sentir interessada em saber o que o jornal está dizendo.

Assim, duas notícias brigariam pelo lugar de destaque na primeira página:

a foto do político, recebendo propina

a do jogador de futebol com a camisa de seu novo clube.

Em seguida, o terremoto na Ásia teria também um lugar menor, à esquerda ou embaixo das notícias principais. Por mais que um terremoto seja algo normalmente dramático, este aconteceu em um pequeno país da Ásia, muito distante de nós e da realidade de nosso povo. De qualquer modo, ele merece algum destaque.

Por fim, a descoberta de um novo remédio e de um novo sistema solar teriam apenas uma pequena indicação na capa.

Será que você consegue agora montar a sua capa?

Numere as fotos e as manchetes de acordo com a capa do seu jornal! Procure ter em vista a importância de cada notícia a partir de seu leitor. Nesse caso, a camada social da qual ele provém é muito importante, por que os interesses das pessoas são muito diversos de acordo com a sua camada social e horizonte cultural.

No caso presente, o leitor é uma pessoa de classe média com um bom nível cultural, ou seja, com uma escolaridade elevada... Mãos à obra!

1.



(Carro perde a direção no Paraná e fica preso sobre um outro)



Atividade

1

2.



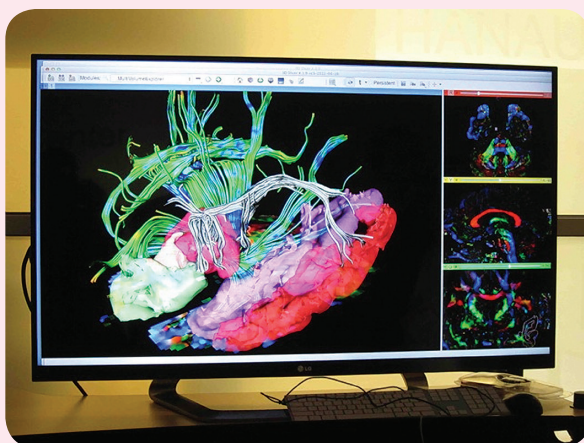
(Tsunami na Ásia mata 120.000 pessoas e deixa milhões de desabrigados)

3.



(O Botafogo sagrou-se, nesse domingo, campeão carioca)

4.

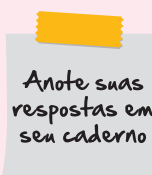
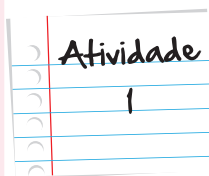


(Fotos em alta definição do cérebro de um bebê tornam possível um melhor acompanhamento do desenvolvimento psicomotor da criança)

5.



(Depoimento de Roberto Jefferson na CPI abre crise no governo)



Seção 2

Argumentação nos textos jornalísticos: a cara e o jeito da notícia

Nós vimos acima algumas características do próprio processo de composição de um jornal. Da primeira capa até os diversos cadernos de um jornal, há sempre uma preocupação em chegar diretamente ao leitor e de chamar a sua atenção para as notícias mais importantes. Nesse sentido, todo jornal expressa juízos de valor, ou seja, avaliações em geral.

Um jornal, porém, sempre trabalha com dois tipos de notícia que vão dar espaço para dois tipos de textos jornalísticos: os textos meramente informativos e os textos de opinião. Qual é a diferença entre esses dois tipos de textos?

- Um texto informativo não tem qualquer preocupação com a defesa de uma posição ou com a crítica de um determinado evento social, econômico, cultural ou político, mas apenas descreve um acontecimento.
- Um texto de opinião procura tratar de algum acontecimento a partir de uma tomada de posição em relação a ele que não se resume à mera transmissão de uma informação.

Vejamos alguns exemplos:

1. Jornal O Globo – 11 de março de 2011

“A costa nordeste do Japão foi sacudida nesta sexta-feira por um terremoto com magnitude de 8,9 graus na escala Richter que gerou uma tsunami de dez metros que arrastou carros e construções nas cidades litorâneas perto do epicentro. Ao menos 60 pessoas morreram e várias ficaram feridas. É o maior tremor já registrado na história do país, que mantém dados sobre abalos há 140 anos. De acordo com o embaixador do Brasil no Japão, Marcos Galvão, não há registro de brasileiros mortos ou feridos na tragédia. Segundo ele, há 254 mil brasileiros no país, mas a maioria se concentra em Tóquio”.



(Foto aérea de Minato depois do terremoto e do Tsunami - <http://en.wikipedia.org/wiki/File:MinatoAfterTohokuEarthquake.jpg>)

2. “O bom juiz” – Artigo de Ricardo Noblat em “Arquivo de artigos”

(<http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/08/o-bom-juiz-ricardo-noblat.html>)

“Erra o juiz que leva em conta a opinião pública? (...) Ricardo Lewandowski, ministro revisor do processo do mensalão, votou a favor da absolvição de réus que antes haviam sido condenados pelo ministro relator Joaquim Barbosa. ALVO DE duras críticas, o próprio Lewandowski saiu em defesa do seu voto. ‘Já esperava. As críticas, as incompreensões, isso faz parte do nosso trabalho’ argumentou. ‘Mas eu tenho certeza de que o Brasil quer um Judiciário independente, um juiz que não tenha medo de pressões’. E POR FIM: ‘Eu acho que o juiz não deve ter medo das críticas porque o juiz vota ou julga com sua consciência e de acordo com as leis. Não pode se pautar pela opinião pública’. Quem disse que um juiz não pode se pautar pela opinião pública? Quem disse que o melhor juiz é o que vota em desacordo com ela? SEM DÚVIDA é mau juiz aquele que se orienta unicamente pela opinião pública. Mas não é bom o outro que parte

do princípio de que a opinião pública deve ser desprezada. Se num processo há elementos de convicção possíveis de justificar um voto para um lado ou para o outro por que tapar os ouvidos ao clamor popular? POR QUE só ouvi-lo quando se trata de crime que choca a sociedade? Até ser julgado, o casal Nardoni ficou longos meses preso, acusado de ter assassinado Isabella, de cinco anos de idade, jogada do sexto andar do edifício London, em São Paulo, onde passava o fim de semana com o pai e a madrasta. SALVO A indignação produzida por crime tão bárbaro, nada na lei autorizava um período extenso de detenção sem julgamento (...). O DIREITO NÃO é objetivo. É como o Kama Sutra — admite várias posições. Juiz algum é neutro. ‘O fato **incontroverso**’ e ‘a verdade processual’ nem sempre discrepam da opinião pública”.

Incontroverso

sem controvérsia, sem discussão, indiscutível

O primeiro texto, por um lado, é claramente um texto informativo. Nele, não há qualquer tomada de posição, qualquer avaliação sobre os acontecimentos, qualquer argumentação com vistas à defesa de uma posição.

O segundo texto, por outro lado, é um texto de opinião. Nele, não temos apenas a exposição nua e crua dos fatos, sem qualquer apresentação de uma posição particular, mas sim a defesa de uma tese específica: a tese de que o Direito não é neutro e que ele sofre as influências da opinião pública, tanto quanto das pressões oriundas de seu meio.

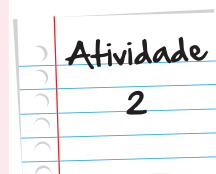
Ao mesmo tempo, isso não significa necessariamente perda completa de autonomia, mas pode ser antes um sinal de maturidade do juiz.

Pois bem, será que você consegue identificar agora textos informativos e textos de opinião?

Leia com a atenção as notícias abaixo e identifique que tipo de texto está em questão, o texto informativo ou o texto de opinião:

1. “A cidade de Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, registrou 12 quedas de barreiras em diversos pontos do município entre domingo e a manhã desta segunda-feira. Não há registro de vítimas, informou a Defesa Civil da cidade. O rio Bengalas transbordou no distrito de Conselheiro Paulino, também sem vítimas ou ocorrências. Entre as áreas mais afetadas pelas chuvas estão Duas Pedras, Prado, Bela Vista, Jardimlândia, Califórnia, Centro e Cônego Dantas. A cidade declarou estado de atenção, após a Defesa Civil estadual decretar alerta máximo para o município”.

(<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5540042-EI8139,00-RJ+chuvas+provocam+quedas+de+barreiras+na+regiao+serrana.html>)



2. “As chuvas foram o estopim da desgraça que se abateu sobre a região serrana do Rio de Janeiro, causando devastação em Teresópolis, Nova Friburgo e Itaipava. Entretanto, as chuvas estão longe de ser a principal causa do problema. De fato duas foram as principais causas da tragédia: a primeira, a irresponsabilidade do governo republicano e a segunda: a estupidez do povo. Pode parecer cruel falar disso num momento tão duro para a população, mas o grande responsável pela tragédia que se abateu sobre o povo foi o próprio povo. Toda pessoa minimamente responsável sabe que se deve evitar os perigos. É por essa razão que se ensina as crianças desde cedo a olharem para os dois lados da rua antes de atravessar. E é pelo mesmo motivo que a televisão alerta diariamente aos jovens: ‘diga não às drogas’. Ao contrário disso, o povo ignorou o perigo de se construir em áreas de risco e simplesmente fez suas casas e negócios confiando na sorte”.

(<http://www.matutando.com/enchentes-na-regiao-serrana-do-rio-de-janeiro-o-outro-lado-da-tragedia/>)



3. “Com a chegada da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas, em 2016, os olhares voltam-se para a cidade do Rio de Janeiro. A população que movimentava as ruas da cidade agora divide o espaço com vários pontos de obras. A paisagem natural encontra-se com cimento, terra, e correria para que tudo termine no prazo. Mudanças no trânsito confundem até mesmo os cariocas natos, e antigos conhecidos como o Elevado da Perimetral,

que liga a Zona Norte ao Centro, têm seus dias contados. A construção do primeiro dos três túneis previstos, que vão permitir a derrubada da Perimetral, começou em setembro de 2011. Foi no dia 25 de novembro que o prefeito Eduardo Paes anunciou a derrubada total do viaduto, do aeroporto Santos Dumont até o Caju, até o primeiro semestre de 2016”.

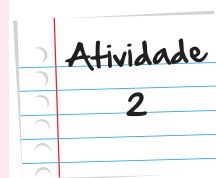
(<http://puc-riodigital.com.puc-io.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=12295&sid=13>)

4. “Neste exato momento, o jovem prefeito Eduardo Paes está intransigente em sua ideia fixa de usar uma grana preta do FGTS – liberado generosamente pelo governo federal – para derrubar o elevado da Perimetral, substituindo-o por uma rede de quatro túneis, o maior dos quais, o da Via Expressa, com 2.500 metros de extensão, e a 24 metros de profundidade. Em nome de revitalizar a região do porto, o prefeito foi induzido a uma ideia de jerico: cortar ao meio a única via alternativa, confortável e segura, que liga a Zona Sul, às Norte, Oeste, Baixada e Ponte Niterói, passando ao largo do Centro, sem um único sinal e, portanto, sem cruzamento. E essa demolição insana pela bagatela que já passa do bilhão e meio de reais, já que ele mudou de ideia para pior: antes, o estrago iria da Praça Mauá ao Viaduto do Gasômetro (3,5 km); agora, cismou de promover um bota - abaixo completo, começando pelo acesso do Aeroporto Santos Dumont, que não tem nada a ver com a miragem do Porto Maravilha, privando-nos agora de 5,5 km de uma obra erguida ao longo de 25 anos e por onde passam quase 100 mil veículos sem o risco de uma tragédia como a acontecida na quinta-feira passada e ainda com o deleite da contemplação vista do alto da Baía da Guanabara e de parte do Rio antigo”.

(<http://www.blogdoporfirio.com/2011/12/uma-fumaca-no-fim-do-tunel.html>)



Projeção de como ficaria a zona portuária sem a perimetral.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso saber o que se está falando!

A argumentação em artigos de opinião obedece a um conjunto de regras bem particulares. Na verdade, um artigo de jornal tem sempre em seu núcleo mais próprio, a notícia. Neste sentido, não adianta simplesmente ter uma opinião, é preciso partir, antes de tudo, da base que os próprios fatos constroem.

Vejamos mais atentamente:

Imagine que você vai fazer uma reportagem sobre “O sonho dourado do futebol: da magia dos grandes craques ao abandono dos sem sorte”.

O que é importante ter em vista antes de começar a reportagem?

- Em primeiro lugar, investigar como é que as crianças chegam até os clubes: Quantas crianças entram nas escolinhas, com quantos anos elas começam e qual a relação entre a dedicação ao futebol e o desempenho na escola.
- Em seguida, você tem de estabelecer estatísticas sobre quantas crianças começam e quantas chegam aos grandes clubes.
- Em terceiro lugar, é interessante saber quanto ganha um atleta em um grande clube da primeira divisão e um mediano da terceira divisão.
- Por fim, entrevistar pessoas que quase chegaram lá, que estiveram em grandes clubes, mas foram logo dispensadas; pessoas que ficaram em “peneiras” (processos seletivos) dos clubes de massa, que chegaram a ter um contato com o mundo de oportunidades do grande negócio que se tornou o futebol; pessoas que sempre viveram dos pequenos salários nos pequenos clubes.

Ao fazer essa reportagem, por outro lado, é muito importante não ter nenhuma posição prévia. Ou seja: é preciso olhar sem preconceitos para o que você vai encontrar e, a partir de suas descobertas, escrever algo a partir do que você viu e vivenciou.

É no interior desse campo que surgiu, por exemplo, o texto de Carlos Alberto Máximo Pimenta, “O sonho na sociedade contemporânea: juventude e futebol”.

Segue abaixo uma pequena passagem do texto:

(<http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n3/pdf/12-pv3-carlos.pdf>)

“A idade é fator preponderante para começar ou interromper a carreira. Disputar campeonatos sem a presença da mídia equivale ao desconhecimento, ao anonimato e à ausência de reconhecimento. A inexpressividade da carreira impõe um viver nômade ao jogador, resumidos em curtos contratos de trabalho, em deslocamentos para cidades diferentes e baixos salários. Essa realidade se encontra distante das idealizações projetadas no sonho. Há uma realidade ignorada pelos iniciantes e o sacrifício é maior do que a satisfação, para muitos, o que não implica ausência de satisfação e prazer. Pois bem: quais significados contemplados no relato dos entrevistados dão sentido ao sonho de ser jogador de futebol profissional? Identifiquei: a persistência, o reconhecimento, o econômico, a relação com o universo feminino e a projeção midiática do jogador bem sucedido”.

Será que você consegue agora realizar a sua reportagem?

Considere o tema abaixo com atenção, faça uma pesquisa prévia (procure *sites* na Internet sobre retirantes nordestinos e nortistas, seus sonhos e decepções, veja vídeos no youtube, leia letras de música sobre o tema).

Em seguida, procure entrevistar algumas pessoas e escreva, por fim, uma pequena reportagem.

Segue abaixo uma pequena passagem do romance *O quinze*, de Rachel de Queiroz como texto motivador

“Agora, ao Chico Bento, como único recurso, só restava arribar.

Sem legume, sem serviço, sem meios de nenhuma espécie, não havia de ficar morrendo de fome, enquanto a seca durasse.

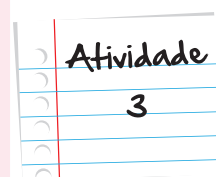
Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre há borracha...

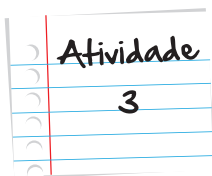
Alta noite, na camarinha fechada que uma lamparina moribunda alumia mal, combinou com a mulher o plano de partida.

Ela ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede, os olhos cegos de lágrimas.

Chico Bento, na confiança do seu sonho, procurou animá-la, contando-lhe os mil casos de retirantes enriquecidos no Norte.

A voz lenta e cansada vibrava, erguia-se, parecia outra, abarcando projetos e ambições.





E a imaginação esperançosa aplanava as estradas difíceis, esquecia saudades, fome e angústias, penetrava na sombra verde do Amazonas, vencida a natureza bruta, dominava as feras e as visagens, fazia dele rico e vencedor”.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

Os modos verbais: entre o indicativo, o subjuntivo e o imperativo!

Como sempre acontece, temos agora a nossa seção de gramática. Nesse ponto, estudaremos os modos verbais, ou seja, os modos de determinação do verbo em situações de certeza, de dúvida ou de designação de uma ordem.

Nas duas lições anteriores, ao estudarmos a linguagem da propaganda, tivemos a oportunidade de ver como há uma relação entre o gênero propaganda e o uso do modo verbal imperativo.

Nessa lição, ao tratarmos da linguagem jornalística, ficamos em contato quase que constantemente com o modo verbal indicativo e subjuntivo.

As frases a seguir foram retiradas das propagandas presentes nas lições anteriores e dos textos jornalísticos selecionados e apresentam verbos no modo imperativo, no modo indicativo e no modo subjuntivo:

- Modo imperativo – estabelecimento de uma ordem:

Mude de atitude e ajude muita gente a ganhar a vida.

Viaje para a região serrana.

- Modo indicativo – expressão de uma certeza:

Disputar campeonatos sem a presença da mídia equivale ao desconhecimento, ao anonimato e à ausência de reconhecimento.

Em nome de revitalizar a região do porto, o prefeito foi induzido a uma ideia de jerico: cortar ao meio a única via alternativa, confortável e segura, que liga a Zona Sul às Norte, Oeste, Baixada e Ponte Niterói, passando ao largo do Centro, sem um único sinal e, portanto, sem cruzamento.

- Modo subjuntivo – expressão de uma dúvida:

Toda pessoa minimamente responsável sabe que se deve evitar os perigos.

Modos verbais

Os modos verbais demonstram as atitudes do falante em relação ao que ele anuncia, ou seja, atitude de certeza, de dúvida, de pedido, de ordem etc.

Os modos verbais são três:

5. INDICATIVO: indica uma atitude de certeza; revela o fato de maneira precisa. No modo indicativo, o verbo pode estar no presente, no passado ou no futuro.

Ex.: Já estudei tudo!

6. SUBJUNTIVO: apresenta o fato de maneira incerta, duvidosa. O verbo também pode estar no presente, no passado ou no futuro.

Ex.: Se eu soubesse que você viria, teria preparado um jantar para nós dois.

7. IMPERATIVO: exprime uma atitude de solicitação, ordem ou convite. O verbo, no modo imperativo, não indica um tempo, pois um comando, uma ordem, uma solicitação, acontecem sempre no momento em que se fala!

Ex.: Venha a minha festa de aniversário!



Saiba Mais

1. Observe como os verbos ficam, se mudarmos os modos:

I. “Mude de atitude e ajude muita gente...”

II. Mudei de atitude e ajudei muita gente.

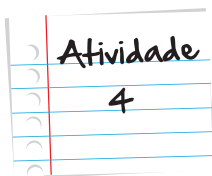
III. Se eu mudar de atitude, ajudarei muita gente.

- a. Procure identificar a que modo verbal os verbos sublinhados nas frases anteriores pertencem.



Atividade

4



- b. Explique o sentido que cada modo verbal expressa nas frases, a partir da ideia que as frases apresentam.

2. Altere as frases abaixo para o modo verbal indicativo:

- a. Compre (modo imperativo) uma passagem para o futuro e viaje para um novo tempo.
- b. Que eu tenha (modo subjuntivo) forças para suportar tamanha desilusão.
- c. Viva (modo imperativo) a vida até o seu limite.
- d. Se eu tivesse (modo subjuntivo) mais dinheiro, eu poderia comprar uma casa maior.
- e. Doe sangue e salve vidas (modo imperativo).

Anote suas
respostas em
seu caderno

Nessa unidade, nós tratamos essencialmente da argumentação jornalística em suas várias facetas, considerando tanto os critérios de montagem do jornal, quanto os diversos tipos de texto presentes no jornal e a argumentação em textos de opinião.

Resumo

- Para tanto, procuramos mostrar como se monta uma primeira página de jornal, quais os critérios para a divisão entre notícias mais e menos importantes.
- Em seguida, consideramos a diferença entre texto de informação e texto de opinião.
- Por fim as características de uma boa argumentação jornalística nos textos de opinião.
- No plano da gramática, por sua vez, tomamos contato com os modos verbais indicativo, subjuntivo e imperativo.

Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema:

Há muitas coisas interessantes que envolvem a vida de um jornal. As dicas de leitura e de cinema abaixo podem aproximar você dessas coisas. Não perca a oportunidade de ir além:

1. Nos bastidores da notícia – Filme de 1987 com Holly Hunter e William Hurt, dirigido por James L. Brooks.
2. Todos os homens do presidente – Filme de 1976 com Dustin Hoffmann e Robert Redford, dirigido por Alan J. Pakula.
3. Nelson Rodrigues. *A pátria em chuteiras*. São Paulo: Companhia das letras, 1999.
4. Leandro Fortes. *Jornalismo investigativo*. São Paulo: Contexto, 2005.

Referências

- CUNHA, Celso. **Nova gramática do português**. São Paulo: Editora Lexikon, 2008.
- FLOSI, Edson. **Por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2012.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. São Paulo: Editora Pontes, 2001.
- QUEIROZ, Rachel. **O quinze**. São Paulo: Editora Globo, 2010.
- RODRIGUES, Nelson. **A pátria em chuteiras**. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Buchdrucker-1568.png>



- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762>



• Arquivo Pessoal • Lívia Tafuri Giusti



• <http://images.cdn.fotopedia.com/flickr-3972549342-hd.jpg>



• <http://www.flickr.com/photos/51770084@N04/7097547697/sizes/z/in/photostream/>



• <http://en.wikipedia.org/wiki/File:RJ106016.jpg>



• <http://images.cdn.fotopedia.com/flickr-3972549342-hd.jpg>



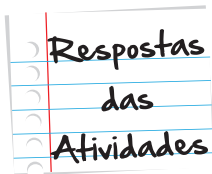
• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:FOTOREPORTERDSCF2211.jpg>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



• http://www.sxc.hu/985516_96035528



Atividade 1

O depoimento de Roberto Jefferson (5) e o tsunami na Ásia (2) dividiriam o espaço principal da primeira página, seguidos pela reportagem sobre o carro desgovernado (1) e a foto do cérebro do bebê (4) do lado esquerdo, com a notícia do campeonato do Flamengo na parte de baixo do jornal (3).

Atividade 2

1. Texto informativo (descrição direta de um acontecimento);
2. Texto de opinião (há uma clara defesa de uma posição em relação às catástrofes causadas pelas chuvas na região serrana do Rio de Janeiro);
3. Texto informativo (apresentação neutra da situação no Rio de Janeiro no que diz respeito às obras para as Olimpíadas de 2016);

4. Texto de opinião (o autor critica diretamente a posição do prefeito Eduardo Paes quanto ao projeto de destruição da perimetral).

Atividade 3

Depois de pesquisar na Internet, os trabalhos já existentes sobre o tema, de ver a grande quantidade de músicas sobre as dores dos retirantes, seus sonhos e suas angústias, de ver vídeos sobre o tema e acompanhar a dura vida da adaptação à cidade grande, entreviste as pessoas em questão (Nordestinos e nortistas que vieram para o Rio de Janeiro, por exemplo).

Por fim, procure tirar uma conclusão da pesquisa (se elas conseguem ou não se adaptar ao Rio, se elas sentem saudades enormes de sua terra natal, se elas pretendem voltar para casa, se elas se sentem em casa aqui) e das entrevistas e escreva a sua reportagem.

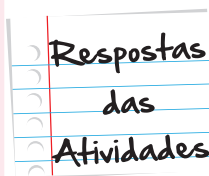
Atividade 4

1.

- a. Imperativo, indicativo e subjuntivo;
- b. A primeira frase indica uma ordem; a segunda passa a ideia de algo que já aconteceu efetivamente; a terceira designa uma possibilidade que poderá acontecer, caso uma certa condição seja realizada;

2.

- a. Comprei uma passagem para o futuro e viajei para um novo tempo;
- b. Eu tenho forças para suportar tamanha desilusão;
- c. Ele vive a vida até o seu limite;
- d. Eu tenho muito dinheiro e posso comprar uma casa maior;
- e. Ele doou sangue e salvou vidas.





O que perguntam por aí?

Considerando o texto “a inclusão das terras indígenas na conta faz muito sentido, embora os povos que habitam tradicionalmente essas áreas tenham o direito de caçar e pescar nelas, por exemplo”, qual o verbo abaixo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima:

- a. Quase metade da Amazônia brasileira pertence hoje à categoria de área protegida...
- b. Em unidades de conservação integral, como parques nacionais, esse número no mesmo período foi de 2,1%.
- c. Vários levantamentos apontam que...
- d. Terras indígenas e unidades de conservação contribuem de modo quase parelho...
- e. Essa dicotomia entre copo meio cheio e meio vazio talvez seja a principal mensagem...

Resposta: Letra E

Comentário: A resposta correta é a letra e, pois o verbo ser se encontra no modo subjuntivo, uma vez que se tem uma situação de dúvida ou incerteza.



Até
breve!



Atividade extra

A vida da notícia e a argumentação em textos de opinião

Texto para os itens 1 e 2 - Equívocos e contradições

O debate sobre “redução da maioridade penal”, por ser um tema novo no Brasil, está patinando em dois equívocos: tanto os que são a favor quanto os contrários reagem pressupondo que adolescentes seriam julgados como adultos e cumpriam penas em penitenciárias de adultos. Não é assim que funciona na maioria dos países com idade penal abaixo dos 18 anos.

Portanto, não se trata exatamente de reduzir a maioridade penal de 18 anos, mas de introduzir a responsabilidade criminal abaixo dessa idade, e para autores de crimes violentos, que seriam julgados por tribunal específico, com direito e defesa, e a eventual pena seria cumprida numa instituição juvenil, mantendo-se a assistência socioeducativa prestada atualmente.

Outro equívoco, ou falácia, é dos oponentes da mudança: criticam a responsabilidade penal como se fosse extinguir as demais ações já existentes. Óbvio que seria um complemento. Da mesma forma que as causas da violência urbana são várias, também são múltiplas as soluções, inclusive no âmbito penal.

TÉRCIO, Jason. O globo, 12/06/2013, p. 21. Adaptado.

Questão 1

A estratégia argumentativa empregada no texto para defender a tese de que há contradições quanto ao posicionamento sobre a maioridade penal é que

- a. os que são contra reduzir a maioridade penal continuam a julgar aqueles que têm idade abaixo de 18 anos como crianças que precisam ser socializadas e jamais punidas.
- b. os que são a favor e os que são contra essa ideia supõem que os infratores seriam submetidos a julgamentos exatamente como aos de adultos.

- c. os contrários e os favoráveis à mudança da maioria penal consideram que haverá uma transformação radical no tratamento dos adolescentes.
- d. a maioria penal aos 18 anos é um direito intocável do menor, impossível de mudar, portanto essa redução não deve entrar em discussão.

Questão 2

Por que esse texto é considerado um artigo de opinião?

Questão 3

O tempo verbal mais frequente nesse texto é o

- a. futuro do pretérito do indicativo
- b. imperfeito do subjuntivo
- c. presente do indicativo
- d. imperativo afirmativo

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

Questão 2

Comentário: Porque não expõe os fatos de forma isenta, mas defende uma opinião, apresentando argumentos para sustentá-la.

Questão 3

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

